

Canadá-Brasil

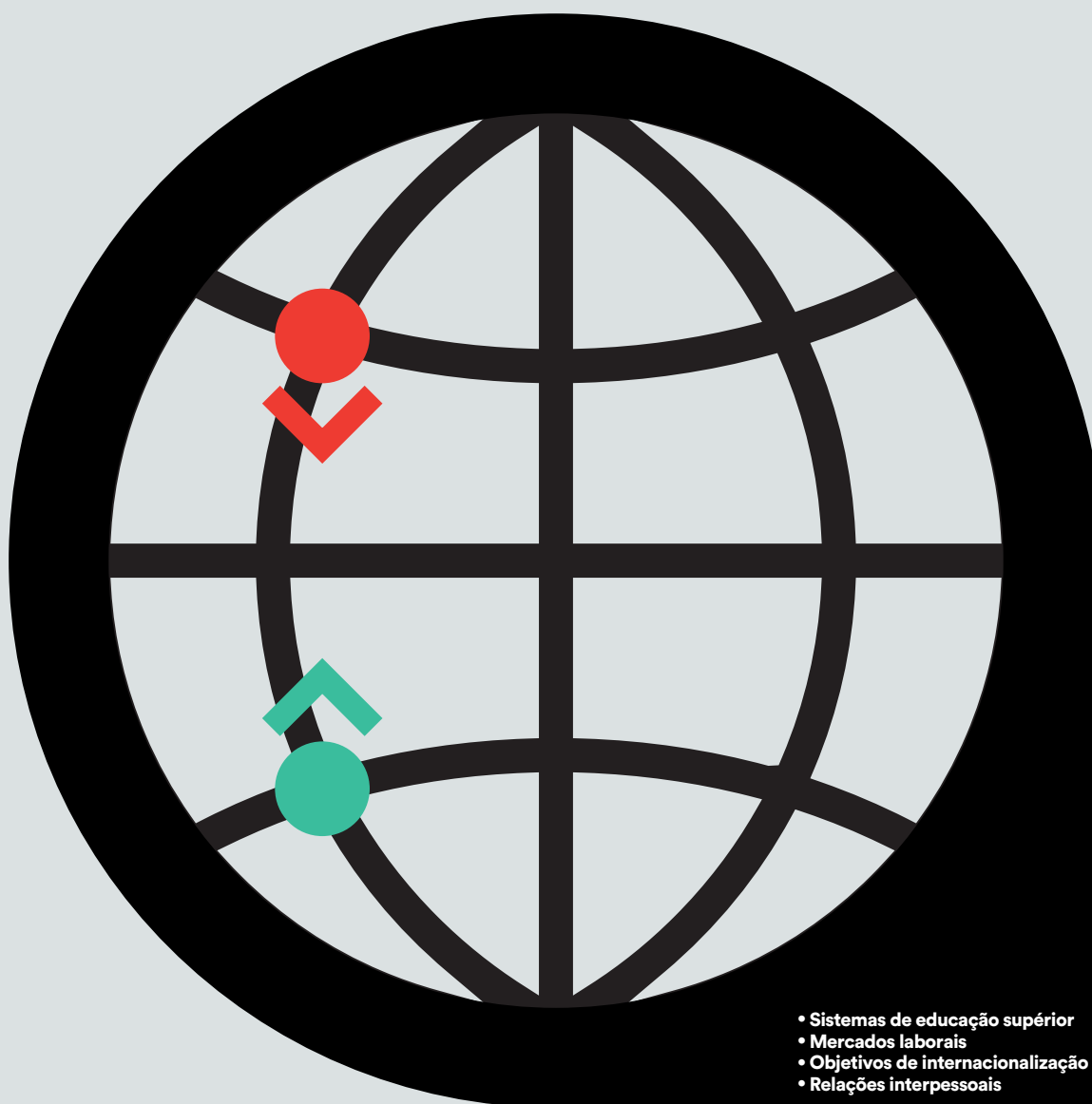
Idiomas, Educação e Mão
de Obra



Universities
Canada.

Relatório do Workshop

21 e 22 de Março de 2016
São Paulo, Brasil



- Sistemas de educação superior
- Mercados laborais
- Objetivos de internacionalização
- Relações interpessoais



Representantes dos parceiros organizadores (Universities Canada, Languages Canada, Colleges and Institutes Canada, Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e o programa Idiomas sem Fronteiras do Ministério da Educação do Governo do Brasil com o Consul Geral do Canadá em São Paulo Stéphane LaRue

Universities Canada, Languages Canada, Colleges and Institutes Canada, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e o programa Idiomas Sem Fronteiras do Ministério da Educação do Governo do Brasil, co-organizaram o Segundo Fórum Canadá-Brasil de Idiomas, Educação e Mão de Obra em São Paulo, Brasil, nos dias 21 e 22 de março. O evento foi apoiado pela Embaixada do Canadá em Brasília, pelo Consulado Geral do Canadá em São Paulo e pelo programa Oportunidades Globais para Associações do Governo do Canadá.

Com cerca de 100 participantes de universidades, faculdades, governo e indústria, tanto canadense quanto brasileira, o evento foi um diálogo bilateral, trilingue de profissionais internacionais de educação, especialistas no ensino de idiomas, formadores de políticas sêniores e líderes do setor, para discutir as necessidades do sistema de educação superior e da mão de obra do Brasil e do Canadá e identificar soluções em comum para apoiar nossos objetivos mútuos de internacionalização.

Visando avançar a colaboração e cooperação entre Canadá e Brasil, os participantes exploraram: o papel da internacionalização do ensino superior na construção de uma força de trabalho global; o papel das instituições, indústria e governo na internacionalização e oportunidades para a colaboração internacional/intersectorial; a melhor forma de ir além da era do Ciência sem Fronteiras para aprofundar a relação do ensino superior entre Brasil e Canadá, por meio do aprendizado integrado ao trabalho, e o envolvimento da indústria e pesquisa. Em face do atual contexto político-econômico no Brasil e incertezas acerca da continuidade de futuro financiamento do Ciência sem Fronteiras/Idiomas sem Fronteiras, as discussões concentraram-se na identificação de modos de colaboração sustentáveis e de longo prazo. Participantes brasileiros e canadenses expressaram um profundo comprometimento de manterem as ligações existentes e fomentarem novas formas criativas de parceria.



Construindo uma força de trabalho global

O evento foi altamente enriquecido pela participação e perspectivas oferecidas por representantes de organizações sem fins lucrativos, acadêmicos, governo e indústria. A importância de idiomas e experiência internacional na preparação dos estudantes para as necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho foi destacada. O desenvolvimento de competências comportamentais, flexibilidade e adaptabilidade, assim como a capacidade de trabalhar em um contexto de trabalho global foram identificados como benefícios de estudar no exterior.

Marcelo Sarkis, presidente do Comitê de Inovação, Ciência e Tecnologia da Câmara do Comércio Brasil-Canadá, destacou a importância do idioma para o sucesso em negócios – observando que o lucro, receitas e quotas de mercado são igualmente afetados por competências linguísticas. A competência linguística é fundamental no mundo dos negócios e não pode ser separada da cultura. A noção é que “se as partes falam e entendem a mesma língua, e tão importante, tem um apreço pela cultura de negócios uma da outra, ambos os lados ganham.”»

Joe Blomeley, ex-vice-presidente de Políticas de Inovação e Competências do Conselho Empresarial do Canadá, compartilhou os resultados de uma pesquisa recente feita com grandes empregadores canadenses. Ele observou que os

empregadores estão procurando cada vez mais por “competências para a inovação” para a contratação de nível inicial, e estão se concentrando menos em habilidades técnicas e conhecimento funcional. Ele também mencionou que as expectativas de contratação de nível inicial mudaram drasticamente devido aos avanços na tecnologia e robótica – espera-se que os novos empregados “tenham bom desempenho desde o início com participação em reflexões na empresa.” Como resultado, é muito mais difícil para os estudantes a adaptação ao local de trabalho. O aumento de oportunidades para os alunos participarem em aprendizado integrado ao trabalho - incluindo oportunidades internacionais entre o Canadá e o Brasil - baseadas em parcerias entre instituições de ensino pós secundário e empresas, é visto como essencial para a preparação da futura força de trabalho.

João Ricciarelli, Diretor geral da Bombardier Brasil, apontou que há muito trabalho a ser feito para criar relações entre as instituições de ensino superior no Brasil e indústrias no Brasil e Canadá, de modo a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de talentos - e, a longo prazo, para posteriormente aumentar a competitividade global do Brasil e do Canadá.



Rick Savone, Embaixador do Canadá no Brasil



João Ricciarelli

João Ricciarelli, Diretor-geral, Bombardier Brasil

Yvon Doyle

Diretora de Relações Exteriores, Ministério da Educação, do Ensino Superior e da Pesquisa

Marie-Josée Fortin

Diretora, Parcerias Internacionais, Colleges and Institutes Canada

Joe Blomeley

ex-Vice Presidente, Política, Inovação e Capacidades, Business Council of Canada



Oportunidades de Colaboração Intersectorial / Internacional

Instituições, indústria e governo, todos têm um papel importante a desempenhar na internacionalização do ensino superior e no desenvolvimento de uma força de trabalho global. Por exemplo, há um papel para o governo no desenvolvimento de políticas públicas que irão apoiar a internacionalização do ensino superior. O programa Ciência sem Fronteiras foi visto pelos participantes como um projeto ousado para a internacionalização do ensino superior que colocou o Brasil no mapa internacional. Políticas públicas são necessárias para promover a quantidade e qualidade do aprendizado de línguas estrangeiras em ambos os contextos, brasileiro e canadense, preparando assim cidadãos para um mercado de trabalho global.

Várias oportunidades de pesquisa e colaboração em treinamento de pesquisa entre o Canadá e Brasil foram suscitadas no evento - em particular a noção de que a colaboração indústria-ensino pode e deve se estender para além das fronteiras nacionais. Marcelo Sarkis observou que as empresas brasileiras no Canadá são parceiras naturais para a colaboração acadêmica e podem compartilhar quais competências comportamentais são necessárias para ter sucesso nos negócios no Canadá e no Brasil. Há um papel de liderança a ser desempenhado pela indústria em proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de talentos por meio do aprendizado integrado ao trabalho. Observou-se que o Canadá é bastante forte em cursos 'co-op' - mais da metade dos universitários canadenses graduados têm alguma forma de aprendizagem prática durante seus estudos. Ainda assim, a demanda por esse tipo de experiência está aumentando e mais oportunidades de colocação são necessárias - essa demanda poderia ser apoiada por meio de estágios no Brasil.

Os participantes concordaram que há uma oportunidade significativa para a colaboração

multilateral/bilateral em pesquisa acadêmica em questões de interesse comum para o Canadá, Brasil e outros países. Mesmo problemas muito localizados têm relevância global e serão melhor abordados por meio da colaboração internacional com ênfase em abordagens interdisciplinares - em particular, com a inclusão de disciplinas de ciências sociais e humanas. Como Martha Crago, Vice-Presidente de Pesquisa da Universidade Dalhousie e representante acadêmica do Comitê Misto de Ciência e Tecnologia Brasil-Canadá assinalou, as prioridades de pesquisa precisam ir além dos interesses econômicos e de negócios. "Canadá e Brasil poderiam fazer uma incrível pesquisa de ciências sociais e humanas em conjunto - por exemplo, via projetos conjuntos sobre questões indígenas. "Nossos recursos acadêmicos poderiam ser aplicados de forma tremenda e melhor servir as nossas populações indígenas."

Aprofundando a relação Canadá-Brasil de Educação Superior – Além do Ciência sem Fronteiras

Os participantes brasileiros destacaram tanto os aspectos positivos quanto desafiadores do programa Ciência sem Fronteiras atual. O programa lançou a internacionalização das instituições de ensino superior em escala nacional no Brasil. Como observado por Leandro Tessler, professor do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade de Campinas (Unicamp), "houve muitas falhas do programa Ciência sem Fronteiras, mas o principal problema criado foi a percepção de que o Brasil é consumidor de serviços de idiomas e de educação. Ao invés disso, o Brasil deve ser considerado como um parceiro em pesquisa". O modelo do Ciência sem Fronteiras é visto por muitos brasileiros como financeiramente insustentável. Vários participantes enfatizaram a necessidade de deslocar as discussões de internacionalização para além da mobilidade de estudantes brasileiros, de modo a concentrar-se na cooperação e em mais relações recíprocas. Ressaltou-se que reciprocidade não significa igual número de estudantes que se deslocam entre os



Marcelo Sarkis, Presidente da Comissão de Ciência, Inovação e Tecnologia, Câmara de Comércio Brasil-Canadá



Martha Crago, Vice Presidente, Pesquisa Universidade Dalhousie e representante acadêmica do Comitê Conjunto Brasil-Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação



países, mas sim iguais benefícios gerais. Apesar dos desafios atuais, os participantes consideraram que agora é o momento mais apropriado para investir em educação, parcerias e uma visão a longo prazo para capitalizar o impulso que foi criado pelo Ciência sem Fronteiras.

Enquanto proporcionar oportunidades de mobilidade para estudantes brasileiros continuará a ser importante - por meio de bolsas ou outros programas de financiamento, houve também uma ênfase significativa nas discussões sobre a necessidade de incentivar os estudantes canadenses em aprender português e estudar no Brasil. Programas de verão no Brasil, ou cursos ministrados em inglês no Brasil, podem ajudar a atrair os estudantes canadenses. Além disso, sugeriu-se que a oferta de oportunidades de mobilidade do corpo docente pode apresentar-se como uma solução sustentável e muito impactante. Os docentes que ganham experiência internacional trarão esse conhecimento de volta para suas salas de aula e poderão impactar um grande número de estudantes.

Parcerias estratégicas foram indicadas como um importante caminho para a relação de ensino superior Brasil-Canadá. Há oportunidades significativas para a colaboração nas áreas de ciências e ciências sociais e humanas sobre desafios específicos, tais como as alterações climáticas, o envelhecimento da população e as

questões indígenas. Por intermédio de parcerias estratégicas, fontes de financiamento podem ser alavancadas. Como apontado por Stéphanie Dion, Diretora de Assuntos Internacionais da Universidade de Montréal, as parcerias podem levar a diferentes benefícios para cada parceiro (incluindo reputação, influência, rankings, desenvolvimento de pessoal e práticas de compartilhamento). Como Lia Pachalski, Vice-Coordenadora do Fórum de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) salientou, na seleção estratégica das instituições para a realização de parcerias, é imperativo que os parceiros compreendam as missões e valores únicos uns dos outros como instituições e que se ajustem conforme necessário. Não há uma abordagem uniformizada para a internacionalização ou parcerias internacionais.

As tecnologias digitais oferecem uma oportunidade adicional significativa para explorar novos tipos de parcerias entre o Canadá e o Brasil e precisam ser mais consideradas em estratégias institucionais internacionais, de acordo com Andy Lang, Diretor da Concordia International da Universidade Concordia. As tecnologias digitais estão reduzindo tempo e espaço - e superando a necessidade de viagens. Novos modelos de internacionalização entre o Canadá e o Brasil com o uso de tecnologia devem ser



Stéphanie Dion, Diretora,
Assuntos Internacionais,
Université de Montréal



Nicole Poirier, Coordenadora do Centro de formação linguística – Região Bathurst, The Community College of New-Brunswick

Leandro Tessler, Professeur, Instituto de Física “Gleb Wataghin”, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Waldenor Moraes,
Vice-presidente, programa
Idiomas sem Fronteiras



Pequenos grupos de
discussão



exploradas. Por exemplo, a tecnologia poderia facilitar salas de aula paralelas fornecendo um importante meio de “internacionalização em casa” para estudantes brasileiros e canadenses. Como observado por Stéphane Larue, Consul Geral do Canadá em São Paulo, esforços de internacionalização devem concentrar-se não somente na produtividade e no crescimento econômico, mas na inclusão social e igualdade.

Mudanças culturais fundamentais são necessárias tanto no Canadá quanto no Brasil a fim de fomentar as parcerias e a internacionalização da educação superior. Ambos os países terão de fazer mais para encorajar uma cultura de mobilidade entre os seus alunos. Isso exigirá apoio financeiro, a promoção do corpo docente e uma compreensão por parte dos pais em relação aos benefícios que essas oportunidades trazem. Os funcionários da instituição pós-secundária e os professores precisam estar preparados para a internacionalização por meio de suas próprias experiências internacionais. O papel das instituições em reconhecer e integrar outras culturas em seus campi também será fundamental para o avanço dos esforços de internacionalização. Integração de formação linguística no currículo é visto como imperativo para preparar os alunos para viverem no exterior e compreenderem outras culturas, mas isso deve começar em uma idade precoce. Requisitos linguísticos mais rigorosos devem ser aplicados no ensino básico (primário, fundamental e médio) para garantir proficiência real.

Próximos Passos

Universités Canada, Languages Canada, Colleges and Institutes Canada, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e o programa Idiomas Sem Fronteiras do Ministério da Educação do Governo do Brasil permanecem comprometidos em promover o avanço da relação de educação de nível superior Brasil-Canadá, fomentando relações acadêmicas bilaterais e proporcionando oportunidades para as instituições se envolverem umas com as outras. As conexões de estudantes, institucionais e de corpo docente entre o Canadá e o Brasil são o que acabará por definir o sucesso da relação. O 2º Fórum Canadá-Brasil de Idiomas, Educação e Mão de Obra foi uma oportunidade para não somente analisar a dinâmica e oportunidades da relação Canadá-Brasil de ensino superior, mas também para trabalhar ativamente na relação mediante novas conexões institucionais e expansão das parcerias existentes. As instituições participantes continuarão a explorar oportunidades por meio de novos contatos institucionais estabelecidos durante o evento e alavancar parcerias existentes para promover novas e inovadoras formas de colaboração. A mobilização de talentos será crítica para a criação de um Canadá e Brasil inovadores, inclusivos e prósperos.

O Fórum foi co-organizado por Universities Canada, Languages Canada, Colleges and Institutes Canada, a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) e o programa Idiomas Sem Fronteiras do Ministério da Educação do Governo do Brasil, com o generoso suporte e colaboração do Consulado Geral do Canadá em São Paulo e do programa Oportunidades Globais para Associações do Governo do Canadá.



**Universities
Canada.**



Idiomas sem Fronteiras



Colleges and Institutes Canada
Collèges et instituts Canada



Obrigado:

Canada

Colaboração:





**Universities
Canada.**

**Para mais informações
communications@univcan.ca
613 563-1236**

**univcan.ca
@univcan**